



DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA DIMENSÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR¹

Maria de Fátima Sacramento de Almeida Castro²
Denise Maria de Jesus Santos³

Resumo: *O presente artigo tem o objetivo de tomar como objeto de análise as ações realizadas em uma escola pública da rede municipal de Salvador, no que diz respeito à implantação das diretrizes curriculares locais de Educação Ambiental, na perspectiva de conhecer suas possibilidades e os desafios na interface da liderança sustentável, ao pensar que o maior desafio de todos é promover uma cultura de sustentabilidade ambiental, tornando esse propósito, um “projeto” que tenha durabilidade.*

Palavras-chave: Sustentabilidade; Currículo; Liderança sustentável.

POR UMA SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO

Na contemporaneidade, sabe-se que escola tem um papel importante na formação cidadã dos sujeitos e a educação formal o desafio de promover ações que integrem princípios e valores, possibilitando o despertar e o pleno desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade. Na educação, a sustentabilidade pode ser concebida como “a capacidade de um sistema de se engajar nas complexidades do aprimoramento contínuo com valores profundos de propósitos humanos” (Fullan, 2005 *apud* Hargreaves; Fink, 2006, p. 23).

Para desenvolver uma proposta de trabalho na escola e nas práticas educativas nessa perspectiva é preciso entender que

o ensino e aprendizagem da participação têm como suporte básico a realidade escolar para o uso efetivo dos procedimentos aprendidos, para a promoção das capacidades que se quer desenvolver. Assim, devem ser eleitos métodos e atividades que ofereçam experiências ricas em situações de participação, nas quais os alunos possam assumir responsabilidades, colocar-se, resolver problemas e refletir sobre suas conseqüências de seus atos (BRASIL, 2001, p. 59).

É necessário, portanto, superar o paradigma conteudista dos currículos escolares e da ação docente (que se preocupa veementemente com a veiculação dos conteúdos conceituais, esquecendo-se da formação integral do ser) e encaminhar projetos de mudança.

¹ Artigo apresentado ao curso de pós-graduação (lato senso) MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade São Salvador.

² Licenciada em Geografia pela UCSAL, docente especialista do Curso de Licenciatura em Geografia da FTC EAD e gestora de educação da rede pública municipal de ensino.

³ Mestre em Geografia pela UFBA, docente do curso de Licenciatura em Geografia da FTC EAD e da rede pública estadual de ensino. - Orientadora



Segundo Hargreaves; Fink (2006, p. 11), “mudança na educação é fácil de propor, difícil de implementar e extraordinariamente mais difícil de se sustentar”. Diante disso, quais os desafios e possibilidades de incorporar as mudanças necessárias no currículo e na própria gestão escolar em direção à construção dos princípios da sustentabilidade? A fim de refletir sobre tais questões, este artigo apresenta o registro e discussão de experiências de práticas educativas e de gestão escolar, considerados no bojo da construção coletiva de um projeto de mudança para a educação, com o intuito de identificar o valor moral da educação e de compreender o que realmente importa na implantação de projetos pedagógicos: o aprendizado.

Neste contexto, é importante ter em mente que

se o propósito humano moral daquilo que produzimos é importante para a sustentabilidade corporativa, é ainda mais importante na educação e na vida pública. Escolas defensoras da mudança educacional não podem ficar indiferentes ao que deveria ser o propósito moral da educação. Do ponto de vista deste propósito deve ser o aprendizado, que dura por uma vida inteira (HARGREAVES; FINK, 2006, p. 33-34).

Projetos pedagógicos que promovam a construção de valores da sustentabilidade, importantes para a construção de uma educação ambiental, necessitam estar amparados por uma gestão democrática “pela qual todos os atores do processo participam da definição dos rumos que a escola deve imprimir a educação e a maneira de implementar decisões, num processo contínuo de avaliação” (ARAUJO, 2000 *apud* GRACINDO, 2006, p. 42). Por isso, a desejada mudança na educação que contemple os valores da sustentabilidade não se fará sem lideranças educacionais, sem uma liderança que também seja sustentável.

A idéia de liderança sustentável para gestores escolares, discutida por Hargreaves e Fink (2006), se baseia no desenvolvimento da capacidade do gestor escolar em liderar e desenvolver suas competências e as dos membros de sua equipe, visando à autonomia, a co-responsabilidade dos processos organizacionais da escola e da educação. Assim, uma liderança sustentável deve possibilitar e assegurar a implantação e o aprimoramento de projetos pedagógicos que sejam consistentes para durar ao longo do tempo, a partir de um gestor-líder. Entende-se que “esse líder não vai liderar para sempre, apenas influenciará e organizará os princípios e o modo como as realizações permanecerão depois dele. Este é o desafio da liderança que deixa um legado e dura para além da própria vida profissional” (HARGREAVES; FINK, 2006, p. 60).

Complementarmente, a sustentabilidade na educação deve atingir os projetos pedagógicos amparado por diretrizes preconizadas no cenário nacional pela Agenda XXI na Escola e no cenário local por diretrizes curriculares. Também, deve se amparar em princípios que integrem as dimensões ambiental, social, econômica, político e cultural que inevitavelmente são indissociáveis. Hargreaves e Fink (2006) apontam os seguintes princípios para a sustentabilidade:

- Profundidade: a liderança deve buscar um propósito moral que possa promover um aprendizado significativo;
- durabilidade: é a possibilidade de o líder preservar aquilo que já foi construído ano a ano, até que se torne valioso ao longo da vida;



- amplitude: está relacionado à necessidade de distribuir papéis no contexto da liderança sustentável;
- justiça: busca beneficiar ativamente o ambiente ao redor;
- diversidade: propicia diferentes aprendizados respeitando a diversidade;
- engenhosidade: busca os valores dos recursos humanos;
- conservação: valoriza as experiências do passado, e promove a renovação de suas idéias.

Considerando os desafios e possibilidades de um projeto de mudança na educação, o foco desta análise se concentra na verificação da presença dos princípios de sustentabilidade na realidade empírica observada. Sem desconsiderar a idéia de que os sete princípios da sustentabilidade estão intimamente interligados, portanto são indissociáveis, observaram-se os fatos, à luz do tripe: profundidade, amplitude e duração.

Vale salientar que a abordagem da análise pretendida neste artigo sobre as experiências e práticas da implantação de um projeto pedagógico que alie sustentabilidade da educação à idéia desenvolvimento sustentável, procurar ir além dos constructos curriculares que se avolumam no país, nos quais a dimensão ambiental fica, habitualmente, viúva das demais dimensões, especialmente quando se concebe (MELLO; TRAJBER, 2007)⁴:

- uma educação sobre o ambiente: de caráter informativo, visa apenas a aquisição de conhecimentos sobre o meio ambiente;
- uma educação no meio ambiente: de caráter vivencial e naturalizante, visa o contato com a natureza a partir da observação da natureza e da vivência de situações práticas que envolvam o contato com os elementos naturais do ambiente.

Para ir além dessas concepções é necessário conceber uma dimensão ambiental na qual se realize⁵:

- uma educação para o ambiente: de caráter construtivista, visa o engajamento dos sujeitos por meio de projetos de intervenção que previam problemas que constituem a questão ambiental, valorizando uma abordagem crítica dos processos histórico-sociais;
- uma educação a partir do meio ambiente: de caráter informativo, vivencial e construtivista que inclui os saberes populares que partem da construção histórica dos sujeitos considerando os valores, a diversidade em suas diferentes formas, a ética, as atitudes e responsabilidades individuais e coletivas de integrem o pensar e agir local e globalmente.

Desde 1999, com a institucionalização da Lei 9.795, firmou-se os mecanismos legais para uma Política Nacional de Educação Ambiental com o objetivo de buscar alternativas educacionais que sejam capazes de desenvolver a compreensão das questões ambientais pelos sujeitos integrantes do processo educativo em suas amplas dimensões: física, humana, econômica, social, política e cultural tendo em vista assegurar a cidadania e melhoria da qualidade de vida. Em seu artigo 1º, a lei apresenta a educação ambiental como

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do

⁴ Idéias argumentadas por Layrargues (2002).

⁵ Confira Layrargues (2002).



povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Em seu artigo 2º a referida lei designa que educação ambiental “é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” e em seu artigo 3º, inciso II, prescreve que cabe às “instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (BRASIL, 1999).

Diante do objetivo maior desse trabalho, se fez necessário conhecer a realidade da oferta da Educação Ambiental nas escolas do Brasil, para então, proceder à investigação. Nesse sentido, observa-se o gráfico abaixo, que revela a evolução da Educação Ambiental nas escolas do Brasil.

O fato é que nos últimos anos, vem crescendo o número de instituições de ensino, especialmente na (o)s séries/anos do ensino fundamental, que declaram inserir de alguma maneira a educação ambiental nos currículos escolares, conforme se observa no gráfico 1. Em 2004, de acordo com levantamentos oficiais do MEC, 94,95% das escolas brasileiras deste segmento no país (que corresponde a quase 70 mil unidades de ensino conforme – gráfico 1) informaram desenvolver a educação ambiental na forma de projetos, na inserção da temática ambiental nas disciplinas do currículo ou mesmo em disciplinas especial que foram incorporadas aos currículos (MELLO; TRAJBER, 2007). Mas, tendo em vista que o aspecto relevante não é apenas a dimensão quantitativa, faz-se necessário investigar a dimensão qualitativa.

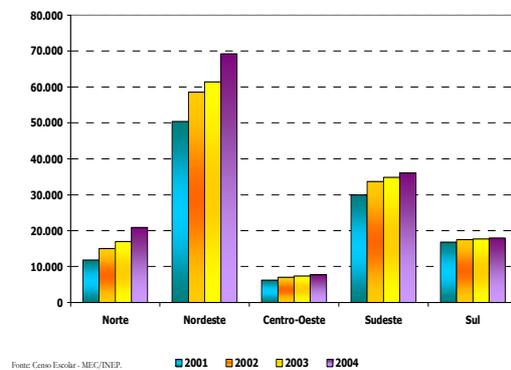


Gráfico 1 - Evolução do número de escolas do Ensino Fundamental que oferecem Educação Ambiental, segundo a existência as grandes regiões do Brasil – 2001/2004.

A DIMENSÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR E A LIDERANÇA ESCOLAR SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO

Esse trabalho surgiu da tentativa de refletir a indagação apresentada por Gadotti (2006, p.14) “O que a educação pode fazer para tornar a vida sustentável mais sustentável no planeta?”

Como a realidade empírica se revela para nós por meio de fatos, a estratégia metodológica mais utilizada para a investigação é o estudo de caso, uma vez que, é possível perceber fenômenos contemporâneos, entendidos no contexto real. Sendo assim, o estudo realizado teve caráter investigativo e descritivo-analítico, com ênfase qualitativa, configurando a busca da compreensão dos fenômenos analisados a luz das percepções, dos sentimentos dos sujeitos participantes, sobre fatos e eventos. A coleta de dados utilizou várias fontes de evidência, como a observação, a análise documental/fílmica, a história de vida e entrevistas.



O campo de observação foi uma unidade escolar da rede pública municipal de ensino de Salvador – Escola Municipal Centro Social Mangueira (CSM) – que segundo a Secretaria de Cultura Esporte e Lazer – SECULT, antiga Secretaria Municipal de Educação e Cultura / SMEC, vem desenvolvendo nos últimos quatro anos projetos que buscam promover uma cultura de sustentabilidade ambiental, aqui entendida como “imperativo moral sobre o qual a qualidade de nossas vidas e o futuro de nosso planeta dependem” (HARGREAVES; FINK, 2006, p.13). Senso assim, a referida escola foi escolhida por acreditar que a investigação nessa unidade, poderia trazer respostas à indagação anteriormente citada.

A Escola Municipal CSM está localizada no bairro da Massaranduba, área popular e periferia social da cidade que se constituiu no final dos anos de 1950 a partir do alargamento da Península de Itapagipe na Cidade Baixa, Neste período, a cidade de Salvador registrou um incremento populacional provocada pelo êxodo rural e conseqüentemente gerou demandas para a habitação popular. Sem ter uma política pública que atendesse a tal demanda de forma adequada, a Prefeitura Municipal de Salvador aforou em 1947 a Enseada dos Tainheiros para depositar o lixo gerado na cidade o que ao longo do tempo promoveu o aumento da proporção de terra sob o mar. Assim, constituíram-se várias áreas da Cidade Baixa como o bairro da Massaranduba que aporta uma população de faixa de renda baixa e que até hoje carece de infra-estruturas e que aporta grandes desigualdades e contradições sociais (SANTOS, 2006).

Nos anos de 1970, surge a Escola CSM sendo inicialmente mantida e dirigida pela Companhia de Jesus dos Padres Jesuítas e posteriormente repassada, por convênio, à SMEC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador. Atualmente essa Instituição atende cerca de 525 alunos e está organizada em dois níveis de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano de escolarização. Dispõe de um corpo docente de professores graduados e conta na sua estrutura física com salas amplas, biblioteca, laboratório de informática, sala de jogos, salão de reuniões, quadra aberta, refeitório, banheiros por andar, diretoria e secretaria.

Inicialmente na Escola CSM, o tema Educação Ambiental era tratado em estudos isolados e ações pontuais em cada sala de aula. A gestão escolar ainda não tinha a dimensão dos princípios da sustentabilidade no campo teórico necessários para orientar a prática educativa na instituição. Ou seja, a concepção de Educação Ambiental, não ia além da idéia de preservação dos recursos naturais – de uma educação sobre o ambiente.

A iniciativa de abordar questões relativas à conservação do meio ambiente, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável relativo não só a natureza, mas à sociedade, surge na medida em que o gestor da unidade escolar participa de uma Formação em Educação Ambiental, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em parceria com a Universidade Federal da Bahia no ano de 2006.

O objetivo da SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura, é fazer dos docentes multiplicadores dos conteúdos e metodologias propostas nas Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental para as Escolas da rede municipal de ensino de Salvador, publicada em 2006, no sentido de fornecer ao corpo docente subsídios teóricos e metodológicos para a implantação da educação ambiental na proposta pedagógica das escolas.



É a partir da necessidade de inserir as Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental na proposta pedagógica da escola, que a gestão escolar passa a refletir sobre as possibilidades de empreender estratégias que alimentassem essa diretriz. Mais do que ações isoladas, a escola precisava pensar sobre como educar para a vida sustentável, considerando um “estilo de vida que harmoniza a ecologia humana e a ambiental mediante tecnologias apropriadas, economias de cooperação e empenho individual, que se caracteriza pela responsabilidade pessoal” (GADOTTI, 2006, p. 14).

Nesse contexto, projeto político pedagógico da escola, passa a ser o instrumento de afirmação dessa intenção educativa. Desse modo, os conteúdos de Educação Ambiental integram-se no currículo escolar, a partir de uma relação de transversalidade. A questão foi debatida em encontros de planejamento pedagógico, nos quais as idéias foram conduzidas à elaboração projetos que tematizasse a questão ambiental considerando que

a perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Nesse sentido, o ensino deve proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela (BRASIL, 1997, p. 189).

Para incentivar a efetivação dessa proposta, a SMEC vem promovendo várias atividades como o lançamento em 2006 do *Prêmio Edson Mattos*, um convite às escolas da rede para apresentar projetos que incorporassem a dimensão ambiental nas práticas escolares, visando fomentar nos estudante de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental a reflexão acerca dos cuidados com o patrimônio público escolar. A proposta, intitulada *Minha Escola é Tudo de Bom*, se sustentou na idéia de que era preciso mobilizar os estudantes, através de ações educativas, para que percebessem a importância de cuidar dos equipamentos da escola, tendo-se a concepção de que isso se reverteria em melhores condições nas unidades de ensino para a realização das aulas, e conseqüentemente a melhoria da qualidade de ensino. Dessa forma, as ações educativas, estariam também fortalecendo a autonomia intelectual e moral dos alunos.

A Escola CSM abraçou o *Projeto Minha Escola é Tudo de Bom* por acreditar que a efetivação prática dessa proposta iria possibilita a integração do conteúdo da vida real às diversas áreas do conhecimento e estimular a criatividade, o espírito de investigação e pesquisa, a cooperação e a autonomia dos sujeitos envolvidos. A partir do primeiro semestre daquele mesmo ano, o CSM lança o *Projeto Preservação do Patrimônio Público Escolar*. Doravante, apresenta-se uma descrição das ações e atividades realizadas neste projeto.

A Escola Centro Social, não vivenciava uma situação de destruição do seu patrimônio por parte dos alunos, nem da comunidade local. Foi constatado que os alunos tinham dificuldade em manter a higiene das salas de aula, das escadas e do refeitório. O lixo (papel de caderno, ponta de lápis, saco de salgadinho, casca de fruta, etc.), era jogado no chão da sala, e a área da merenda ficava suja após o lanche. Um outro aspecto observado, foi em relação aos cartazes, enfeites de sala e as paredes, sempre alvo de riscos e pichações. A falta de cuidado com o livro didático, também foi visualizado no diagnóstico.

Assim, o objetivo maior do projeto foi estimular a conscientização dos estudantes e da comunidade local sobre a importância da preservação e valorização do patrimônio escolar e do



meio ambiente, a fim de contribuir no dia a dia, com a construção de uma escola limpa, organizada, atraente e adequada.

As atividades propostas no projeto tiveram como intencionalidade favorecer o entendimento de que:

- o respeito mútuo é condição necessária para o convívio na escola;
- é importante respeitar às normas e a utilização delas como forma de lutar contra o desrespeito;
- o lugar público é patrimônio de todos, cujo zelo é dever de todos;
- é preciso valorizar e conservar o patrimônio escolar;
- o conhecimento e compreensão das normas escolares definem deveres e direitos de todos na instituição;
- é preciso ter atitudes de justiça para com todas as pessoas;
- o dialogo é instrumento para esclarecer conflitos;
- é importante a coordenação das ações entre alunos mediante trabalho de grupo;
- as formas de atuação solidária em situações do cotidiano são importantes para se conseguir objetivos;
- a resolução de problemas na escola , deve ser por meio de variadas formas de ajuda mútua;
- é preciso ter disposição para ajudar sempre que for possível;
- é preciso compreender a vida escolar como participação no espaço publico, e que isso é cidadania.

O Projeto se desenvolveu a partir de quatro eixos: a sensibilização, reflexão contextualizada, construção e sustentação das ações, contemplando as seguintes etapas de trabalho:

- 1ª etapa: sensibilizar os alunos no sentido de promover mudanças nas atitudes de cada um para torná-los receptivo as idéias, a situações novas;
- 2ª etapa: propor atividades onde os alunos possam refletir a respeito da aplicação da noção de direitos e deveres, ao convívio em sala de aula, bem como a importância de preservar o ambiente escolar. O objetivo dessa reflexão é que os estudantes compreendessem a importância do bom ambiente em sala de aula para o sucesso da aprendizagem e a responsabilidade de todos da comunidade para criarem um ambiente de respeito, solidariedade, participação, liberdade.
- 3ª etapa: implementar as ações planejadas:
 - discussão com os alunos sobre a temática do *Projeto Preservação do Patrimônio Público Escolar* com uma abordagem a partir da realidade da escola e de outras instituições. Era preciso saber qual o conhecimento prévio acerca do tema, e que sentimento mobilizaria os alunos nesse empreendimento.
 - realização da análise situacional na escola, para descobrir em pormenores onde os alunos estavam sendo descuidados em relação aos equipamentos da escola (análise do consumo de água, limpeza escolar, descarte e destino do lixo, poluição sonora e visual, etc.);
 - discussão do motivo de haver práticas incidentes de não preservação do patrimônio da escola;
 - mobilização dos professores, alunos, funcionários na adoção de medidas educativas para cuidar da escola;



- investigação e mapeamento do estado de conservação dos equipamentos (mesa, cadeira, armários, TV, som, etc.) e do estado das paredes nas dependências da escola;
 - realização de estudo como aporte conceitual (pesquisa), acerca de assuntos pertinentes ao trabalho;
 - realização de entrevistas e palestras com técnicos LIMPURB (empresa de coleta de lixo), com agentes de saúde pública, (posto de saúde local), com agrônomo da EBDA (Empresa Baiana de desenvolvimento Agrícola), e com representantes de Cooperativas de reciclagem;
 - realização de Oficinas com Cooperativa para produção de brinquedos utilizando garrafa PET e de reparo do livro didático;
 - visita a Reserva Ambiental da empresa ODEBRECH, situada em Salvador, onde os alunos participaram de palestra sobre ecossistema;
 - produção da peça teatral *Oca sem sapato* (que abordou o tema como cuidar da escola), e o desfile de moda com roupas produzidas a partir de objetos reutilizáveis;
 - realização da eleição para a formação do grêmio escolar, onde foram apresentadas várias propostas no sentido de mobilizar a comunidade para cuidar da escola;
 - promoção Gincana *Cuida bem de mim* que envolveu a realização de tarefas, como o mutirão de limpeza, que terminou preparando um terreno para a realização do Projeto *Horta da Escola*;
 - realização da Feira da Primavera (Oficina: Como fazer uma horta em casa com garrafas PET);
 - produção da rádio-escola *Rip Hop* cuja programação estava voltada para mudança de atitudes em relação ao meio ambiente e promoção da saúde;
 - realização da *Caminhada Educativa*, a fim de sensibilizar acerca dos problemas que afetam escola e comunidade. Para esta ação foram realizadas oficinas para produção de folhetos, cartazes e faixas; materiais que permitiram comunicar e sensibilizar a comunidade em torno da escola da importância de mudança de atitude e valores em relação aos cuidados com o local de vivência.
- 4ª etapa: continuidade do processo educativo onde gradativamente os compromissos assumidos são incorporados à prática cotidiana. Nesse momento, os alunos tem a responsabilidade de levar para outras pessoas (alunos de outra escola, pais, comunidade local, etc.) os conhecimentos construídos.

Cada uma destas atividades foi desenvolvida procurando interagir e integrar as diversas áreas do conhecimento, superando a fragmentação das informações, onde o conhecimento foi trabalho de forma viva e dinâmica. Pelo fato deste projeto ter se baseado em propostas de mudanças de comportamento e procurado se sustentar na análise do grau de internalização de determinados valores e atitudes vivenciados pelos educandos, valorizando o enfoque qualitativo, e a formação processual, a Escola CSM foi contemplada com o *Prêmio Edson Mattos*, sendo reconhecida pelo desempenho das ações junto à comunidade.

Além deste reconhecimento, o projeto alcançou resultados ao entender a Educação Ambiental como prática educativa que influencia diferentes ações pedagógicas que se convergem no desenvolvimento de habilidades fundamentais para o processo de aprendizagem. O Índice de Desenvolvimento Básico (IDEB) tem sido referência para avaliar o processo de ensino e de aprendizagem das escolas brasileiras lançando até projeções sobre os resultados da



Prova Brasil como forma de estimular ações no currículo escolar. Na tabela abaixo, tem-se a projeção realizada para a Escola CSM até 2010.

Tabela 1: Projeção da Média do IDEB para a Escola Municipal Centro Social Mangueira

Anos	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2010
Média	3,1	3,2	3,5	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1

Fonte: Ideb – Prova Brasil 2005 e Censo Escola 2005 e 2006.

Percebe-se que a projeção da média realizada para o ano de 2007, ano posterior ao início das ações do Projeto, foi de 3,2, mas os resultados do IDEB mostraram que houve uma superação desta meta, pois o CSM alcançou a média de 3,88 (IDEB, 2007).

A partir daí, outros projetos como *Construindo a Nação, O Futuro da Água, Viver 5 S (Melhorando o jeito de ser e de agir para viver com qualidade - Senso de Utilização, Limpeza, Ordenação, Saúde e Autodisciplina)* e *As Tranças de Bintou*, foram desenvolvidos em 2007 e 2008 no CSM, com o propósito de re-humanização das relações ser humano-mundo, através de uma educação para o pensar, onde os alunos pudessem investigar, e propor novos valores, hábitos, atitudes e sentimentos, visando construir uma cultura de sustentabilidade do planeta.

CONSIDERAÇÃO FINAL

A liderança não é nem deveria ser fácil. Quanto mais cedo todos tiverem uma chance de praticá-la melhor. É difícil ser um líder bem sucedido. Ainda mais difícil ser um líder sustentável. A maioria dos líderes que fazem coisas que importam, inspiram outros a fazer estas coisas com eles e deixam um legado quando tiverem partido. Líderes sustentáveis são humanos. Algumas vezes desapontam suas escolas e a si mesmos. Porém a liderança sustentável precisa se tornar um compromisso de todos os líderes escolares (Hargreaves; Fink, 2006, p. 237-238).

Após mergulho no contexto da Escola CSM e considerar as evidências, o tempo e os recursos disponíveis, foi possível perceber e compreender as possibilidades e os desafios que a equipe escolar tem para promover e desenvolver junto aos alunos e a comunidade uma cultura de sustentabilidade ambiental, a partir da mudança de atitudes, que deverá se refletir no dia-a-dia desses atores sociais.

As evidências apresentadas validam as constatações trazidas na abordagem teórica apresentadas neste artigo, quando se refere a necessidade do líder focar os princípios de sustentabilidade quando o objetivo do empreendimento for educação e liderança de melhor qualidade que beneficiem todos os estudantes e durem ao longo do tempo.

Ressalta-se aqui o compromisso da equipe da Escola CSM, imbuída de um propósito moral que sustenta todas as ações desenvolvidas, na construção de soluções criativas para os problemas apresentados na escola e na comunidade, baseadas no esforço coletivo, embora tenha que enfrentar tantos outros desafios. O primeiro deles, diz respeito ao entendimento da concepção de uma Educação Ambiental focada na abordagem socioambiental, na vertente que busca os



problemas, procurando uma compreensão abrangente dos mesmos, sua gênese e possíveis soluções, e não só os efeitos provocados.

Apesar do esforço empreendido pela SMEC em promover a capacitação do gestor escolar com o objetivo de possibilitar a efetiva integração da Educação Ambiental nas ações educativas, percebeu-se a necessidade de uma capacitação também dos demais integrantes da equipe que compõe a gestão escolar, a fim de que compreendam que não devem limitar-se aos aspectos técnicos da questão. É preciso ter uma visão mais ampla e possibilitar aos alunos o pensar e o agir criticamente em favor de uma sociedade sustentável. Porque mudar todo um sistema cultural, implica, necessariamente, mudar as pessoas que podem transformar a comunidade.

Vale a pena salientar que embora a Escola CSM tenha pela frente muitos desafios para superar nesse processo de implantação da Educação Ambiental no currículo escolar, já estão num caminho promissor, pois foi possível perceber que os sujeitos estão desenvolvendo atividades que propiciaram uma ação educativa pautada na valorização e vivência da cidadania, reconhecendo a diversidade cultural, envolvendo-se em processos de decisão coletiva, enfim, buscando o desenvolvimento de novos valores e atitudes em relação ao outro e ao ambiente. Assim, o CSM defende um aprendizado profundo, na medida em que desenvolve o que será duradouro para o benefício de todos, ignorando a superficialidade das ações.

Não resta dúvida de que essa liderança escolar do CSM irá promover, junto com sua equipe, movimentos para superar as dificuldades em relação a concepção da Educação Ambiental, em favor de um currículo vivo que promova a mudança nas práticas pessoais por meio da consciência e do envolvimento das famílias, escola e comunidade. Dito isso, tem-se outro desafio se coloca a frente da liderança escolar: a manutenção de todo esse processo construído por esses atores sociais.

Conclui-se que, mesmo de forma empírica, a liderança escolar se debruça em reflexões acerca da sustentabilidade desse propósito moral, que mobiliza a equipe atual. Compreende-se que o grande desafio será a promoção da durabilidade desse trabalho, pois a liderança que é desenvolvida pela atual líder em breve será passada. Então, como fazer para que a equipe do CSM mantenha-se firme no propósito de promover mudanças na educação?

Mesmo tentando compartilhar a liderança com a equipe e com a família, através do processo de gestão democrática, não se tem nenhuma garantia de que todo o trabalho construído se sustentará ao longo do tempo. No momento, não há respostas para as reflexões. Apenas a percepção de que esse líder está construindo um caminho, pois imbuído de sua crença, reconhece a competência da sua equipe, renovando suas energias dia a dia.

REFERÊNCIAS

BAHIA, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE SALVADOR.
Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental. Bahia: 2006.

BRASIL. Lei 9795 que dispõe sobre a educação ambiental. Brasília-DF: DOU, 27/04/1999.

BRASIL. SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 2001.



BRASIL. SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FRANZI. Victor Rudio. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis: Vozes: 1986.

GADOTTI, Moacir. Educar para uma vida sustentável. In: *Pátio - Revista Pedagógica*. Porto Alegre: Artemed, ano XII, n. 46, p. 14, maio/junho. 2008.

GRACINDO, R. V. et al. *Conselho Escolar e a educação do campo*. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília: MEC/SEB, 2006.

HARGREAVES, A.; FINK, D. *Liderança Sustentável*. Desenvolvendo Gestores da Aprendizagem. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LAYRARGUES, P. Educação no processo da gestão ambiental: criando vontades políticas, promovendo a mudança. In: Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, Erechim, 2002. *Anais*, Erechim: EdiFAPES, 2002.

MELLO, S. S. de; TRAJBER, R. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. UNESCO, 2007.

SANTOS, Denise Maria de Jesus. Apropriação social da coleta seletiva de lixo na Pituba - Salvador/BA. 2006. 253f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, UFBA, Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=21345>. Acesso em: 8 jun. 2008.